

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

De acordo com o relatório da Comissão Nacional do Rendimento Social de Inserção, referente ao primeiro semestre de 2009, os Açores são a região do país com maior taxa de incidência de RSI por população residente.

7,8% dos residentes nos Açores são beneficiários deste apoio social - 7,8!!!

Tal facto não é só preocupante – É um escândalo!

Mas se quisermos aprofundar um pouco mais esta questão veremos que, dos que cessaram de receber a prestação de RSI, mais de 20% regressaram ao apoio, ou seja, não se conseguiram libertar da sua situação de necessidade.

Notamos que o valor médio de prestação por agregado familiar e por beneficiário é superior à média nacional.

E verificamos que cerca de 30% do total de beneficiários trabalham.

Esta é a realidade no primeiro semestre de 2009.

Desde o final de Julho, e até Setembro, foi sempre a subir, e no final de Setembro estávamos já perto dos 20 mil beneficiários.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

Os Açores são a região com valores médios de salários mais baixos do país, e, em consequência disso, os Açorianos são os mais mal pagos de Portugal.

Temos os mais baixos salários, temos a maior taxa de incidência de RSI por habitante, e, como se vai percebendo, temos um aumento da pobreza nos Açores.

Os Açorianos estão mais pobres, e cada vez têm mais dificuldade em enfrentar o seu dia-a-dia.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, o índice de desenvolvimento regional dos Açores é o segundo mais baixo do País, apenas atrás da região do Tâmega.

Já se sabe que para o Sr. Vice-Presidente do Governo isto nada vale, isto nada significa.

À semelhança do restante Governo e da bancada do PS, continuam a não querer assumir as dificuldades, tal a impotência para inverter esta tendência empobrecedora das famílias açorianas.

Nesta constante obsessão, que alimentam de ano para ano, para negar esta evidência, o PS e o Governo ignoram os sinais da gravidade desta situação e que resultam, quer da análise dos indicadores existentes, quer da revelação de preocupações por parte das organizações não governamentais.

São cada vez mais frequentes as declarações de que a pobreza nos Açores está a assumir proporções preocupantes e que cada vez há mais Açorianos pobres.

Só a Caritas dos Açores revela um aumento de 66% dos que procuraram o seu auxílio no primeiro semestre deste ano.

Mas esta pobreza não é só a pobreza dos que vivem na miséria.

É bom que não continuem a confundir o conceito de pobreza atirando-o apenas para a pobreza extrema.

O pobre, na definição dada pelo Centro de Estudos para a Intervenção Social, é alguém que não consegue satisfazer de forma regular todas as necessidades básicas, assim consideradas numa sociedade como a nossa.

Os baixos salários permitem a inclusão de muitos Açorianos no conjunto daqueles que vivem abaixo do limiar da pobreza.

É nestes cidadãos que nos devemos concentrar para verdadeiramente enfrentar o problema.

Não o perceber é contribuir para que essa realidade atinja as proporções que hoje se vão conhecendo.

Um estudo publicado no Boletim Económico de Primavera, deste ano de 2009, do Banco de Portugal, coloca os Açores nos mais altos patamares da taxa de pobreza. Situando na ordem de UM QUARTO da população residente no arquipélago como sendo pobre.

Mais de 60 mil Açorianos são pobres – É uma vergonha!

O plano do Governo para 2010 ignora, mais uma vez, aquilo que cada vez mais Açorianos sentem.

Para o Governo, os pobres são uma fonte de votos de um eleitorado vulnerável.

Essa é a chocante e insuportável constatação que se pode tirar perante a vossa insensibilidade para com este flagelo social.

O Governo vem escondendo estes factos e esta verdade inconveniente, apenas e só porque a pobreza envergonhada de muitos Açorianos tem permitido que mais uma dádiva, mais uma benesse, mais um favor e mais um apoio social, contente, ainda que de forma efémera, alguém a quem depois é cobrado um voto, e que, pela dependência do poder de que padecem, suporta a falta de sentido de serviço que V. Exas. acabam por revelar.

Depois, Vossas Excelências aparecem surpreendidos, indignados até, perante a corrupção moral e a inversão de valores democráticos que amiúde alguém vai tendo coragem de denunciar.

A História saberá avaliar a marca de empobrecimento social, moral e económico que os Socialistas deixaram nos Açores.

Mas se esta triste realidade deve ser enfrentada e combatida com verdadeiras medidas, que incidam particularmente nos salários, no Governo e no PS já há quem defenda que estamos perante uma conjuntura de aumento de poder de compra.  
É o total desvario político.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

2010 será o Ano Europeu de Luta contra a Pobreza e a Exclusão Social.

Os Açores serão a Região Europeia de 2010.

A associação de efemérides, parecendo acidental, não é uma mera coincidência.

Mas ao invés de promover e planear um verdadeiro combate da pobreza, o Governo aposta na habitual mitomania das aparências e da negação dos problemas.

Em Janeiro de 2008 o Governo implementou os “*Contratos Sociais de Desenvolvimento Social dos Açores*”, para os quais anunciou 400 mil euros anuais.

Quais os resultados dessa medida?

Não só o Governo não respondeu aos casos mais críticos e de pobreza extrema, como ignorou a verdadeira extensão do fenómeno.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhores Membros do Governo

Esta realidade não é exclusiva de uma ou duas ilhas dos Açores. É uma realidade regional e que infelizmente é generalizada.

Contudo, não posso deixar ainda de salientar que nas ilhas mais pequenas, nas chamadas da coesão, como é o caso da Graciosa, esta realidade assume uma maior preocupação dadas as fragilidades inerentes a uma pequena comunidade com uma baixa actividade económica.

Se pensarmos que, por exemplo em relação aos beneficiários do RSI, estamos perante uma altíssima taxa de incidência, se a isso juntarmos os baixos salários, o desemprego, a baixa qualificação profissional, a desertificação humana e o preocupante envelhecimento da população, então não podemos estar satisfeitos com o rumo que Vossas Excelências estão a dar aos problemas mais prementes e que mais urgentemente necessitam resolução.


A actual conjuntura impõe um orçamento social feito para as pessoas através do fortalecimento da economia.

Lamentavelmente, as vossas propostas de Plano e Orçamento para 2010 não vêm ao encontro da real situação social e económica dos Açores.

Disse.

Horta, Sala de Sessões, 26 de Novembro de 2009

O Deputado Regional



*João Bruto da Costa*